

AUTOMEDICAÇÃO: um problema de saúde pública

Andressa de Souza Andrade¹
Luana da Silva Santos Jaconi¹
Maria da Glória Gonçalves Rodrigues¹
Matheus Vinícius Vaquis Adams¹
Alexandre Zandonadi Meneguelli²

RESUMO: O ato de se automedicar é um hábito antigo com ausência de profissionais que realizavam a prescrição (médico e cirurgião dentista), com intuito de autocuidado relacionado aos sinais e aos sintomas agudos. A atividade de se automedicar traz riscos à saúde e essa prática aumenta a cada ano em todo o mundo e no Brasil, em regiões carentes. A escolha incorreta de medicamentos, pode causar intoxicação, danos no fígado, atraso no diagnóstico ou diagnóstico incorreto. O objetivo desse trabalho apresentar uma breve discussão sobre automedicação, descrever as principais consequências e os fatores que influenciam, ressaltando a relevância do profissional farmacêutico quanto a essa prática. As buscas nas bases de dados foram no período do mês de março a agosto do ano de 2020. As triagens dos trabalhos foram realizadas em duas etapas. Na primeira etapa, foram excluídos trabalhos repetidos. Na segunda etapa, foram analisados os títulos e resumos, trabalhos publicados em outros países e artigos de revisão e descartados os que não abordavam o tema. Essa prática é muito antiga e vem passando de geração a geração. Com os avanços tecnológicos vai surgindo vários tipos de medicamentos que são vendidos nas farmácias sendo de fácil acesso para adquirir. A internet é a maior fonte de informações que se divide em duas partes: confiáveis e não confiáveis. Automedicação é um problema de saúde pública, um desafio constante que se faz necessário à presença do profissional farmacêutico. Esse hábito ainda é visto como um dos principais desafios do pronto atendimento, pois cada dia cresce o número de pessoas que recorrem a maneira mais fácil de solucionar os sinais e sintomas, através das indicações, propaganda e marketing digital.

Palavras-chaves: Hábitos de consumo de medicamentos. Cultura. Relevância do farmacêutico.

SELF-MEDICATION: A PUBLIC HEALTH PROBLEM

ABSTRACT: The act of self-medication is an old habit with the absence of professionals who performed the prescription (doctor and dental surgeon), with the intention of self-care related to acute signs and symptoms. The activity of self-medicate carries health risks and this practice increases every year throughout the world and in Brazil, in poor regions. The wrong choice of medications can cause poisoning, liver damage, delay in diagnosis or incorrect diagnosis. The objective of this study provide a brief discussion of self-medication, describe the principal consequences, the factors that influence, emphasizing the relevance of the pharmacist about practice. The searches in the databases were in the month of the period from March to August of 2020. The screening of the works was carried out in two stages. In the first stage, repeated

¹ Acadêmico (a) do Curso de Graduação Bacharelado em Farmácia da Faculdade Estácio de Ji-Paraná | Estácio UNIJIPA.

² Doutor em Biotecnologia (UCDB). Mestre em Ciências Ambientais (UNIR). Especialista em Microbiologia e Parasitologia (UNIJIPA). Graduado em Ciências Biológicas (CEULJI/ULBRA). Professor do Ensino Superior na Faculdade Estácio de Ji-Paraná | Estácio UNIJIPA. E-mail: meneguelli.azm@gmail.com

works were excluded. In the second stage, titles and abstracts, papers published in other countries and review articles were analyzed and those that did not address the topic were discarded. This practice is very old and has been passed down from generation to generation. With technological advances, various types of medicines are being sold that are sold in pharmacies and are easily accessible to purchase. The internet is the largest source of information that is divided into two parts: reliable and unreliable. Self-medication is a public health problem, a constant challenge that is necessary for the presence of the pharmaceutical professional. This habit is still seen as a major challenge for the prompt service, as each day grows the number of people using the easiest way to solve the signs and symptoms, through information, advertising, and digital marketing.

Keywords: Medication consumption habits. Culture. Relevance of the pharmacist.

1 INTRODUÇÃO

A automedicação é um hábito antigo com ausência de profissionais que realizavam a prescrição, com intuito do autocuidado relacionado aos sinais e sintomas agudos (LIMA et al., 2018). O autocuidado é caracterizado como conjunto de ações para si mesmo, ato que mantém a saúde prevenindo doenças. O autocuidado está relacionado à higiene geral e pessoal, dieta alimentar, estilo de vida, fatores ambientais, fatores socioeconômicos e automedicação (RUTTER, 2015).

O devido uso de medicamentos é realizado por pessoas que são inaptas a prescrição dos mesmos com intuito de curar as patologias em geral, sinais e sintomas clínicos (ARRAIS et al., 2016). Outro ponto que deve ser levado em consideração é a reutilização de prescrições antigas de uso não contínuo, que não deixa de ser caracterizado de automedicação (FERREIRA et al., 2019).

A atividade de se automedicar traz riscos à saúde e essa prática aumenta a cada ano em todo o mundo e no Brasil, em regiões carentes. O uso concomitante de medicamentos são principalmente aqueles regularizados e aprovados que são dispensados sem a necessidade de prescrição médica que são indicados por amigos/familiares e pelos balconistas da farmácia privada (AQUINO; BARROS; SILVA, 2010).

Os princípios ativos oriundos de plantas medicinais são conhecidos como medicamentos fitoterápicos utilizado por grande parte da população, foram submetidos ao longo dos anos a testes para comprovar o efeito farmacológico. Esses produtos fitoterápicos são comercializados com frequência em lojas de produtos

naturais. Há algumas exceções de comercialização em farmácias e drogarias (BRASIL, 2014).

Os medicamentos isentos de prescrição MIP'S são expostos na prateleira das farmácias/drogarias de fácil acesso, autorizado pelas autoridades sanitárias para tratar enfermidades de menor intensidade. De acordo com a RDC 44/2009 medicamentos isentos de prescrição poderão permanecer ao alcance dos clientes (BRASIL, 2009). A posologia é descrita na bula e tem os rótulos para ainda informar como deve-se utilizar de forma correta. Se permanecer alguma dúvida, o farmacêutico presente no estabelecimento pode e deve ser solicitado para passar as orientações de uso do medicamento (FERREIRA; TERRA JUNIOR, 2018).

O consumo de medicamento está atrelado a fatores externos, como cultura e fator econômico. Segundo a portaria 344/98 diz que medicamentos de controle especial apenas devem ser dispensados com a retenção da receita, porém alguns estabelecimentos de dispensação vendem medicamentos sem receita, levando a uso irracional de medicamentos (BRASIL. 1998); (NAVES et al., 2010).

Diante do exposto, esse trabalho teve por objetivo de apresentar uma breve discussão sobre automedicação, descrever os fatores que influenciam a automedicação e suas principais consequências, ressaltando a relevância do profissional farmacêutico quanto a essa prática.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido observando publicações científicas realizadas em inglês e português, sem considerar seu ano de publicação como fator eliminatório. Devido à existência de uma grande quantidade de artigos disponíveis referente ao tema, foi-se realizada uma filtragem através da combinação das seguintes palavras-chaves: “hábitos de consumo de medicamentos”, “cultura” e “relevância do farmacêutico”, nos principais bancos de periódicos disponíveis online: Scielo, Lilacs e Pubmed.

As buscas nas bases de dados foram no período do mês de março a agosto do ano de 2020. As triagens dos trabalhos foram realizadas em duas etapas. Na primeira etapa, foram excluídos trabalhos repetidos. Na segunda etapa, foram analisados os

títulos e resumos, trabalhos publicados em outros países e artigos de revisão e descartados os que não abordavam o tema.

Ainda na segunda etapa, foram analisados artigos na íntegra, apesar de terem sido selecionados na primeira etapa, os que não possuíam automedicação como tema central foram descartados. Dos artigos incluídos no trabalho, foram extraídas informações acerca do conceito da automedicação, fatores que induzem à automedicação, as principais consequências da automedicação e o fundamental papel do farmacêutico em informar, prevenir e auxiliar.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Automedicação

A automedicação é um hábito onde se utiliza medicamentos sem prescrição pelo prescritor ou com a reutilização de uma receita antiga para tratar doenças e sintomas que o próprio indivíduo reconhece (GENEVA, 2000). Essa prática já enraizada na sociedade ganha uma nova perspectiva com os avanços tecnológicos que permitem o surgimento de vários tipos de medicamentos que são vendidos nas farmácias, o que facilita a aquisição. A internet é a maior fonte de informações que se divide em duas partes: confiáveis e não confiáveis (FERREIRA; TERRA JUNIOR, 2018).

Devido ser recorrente ao uso de prescrições médicas antigas uma das práticas que poderia ser feita para auxiliar, diminuir o tempo de espera por uma nova consulta e custos ao sistema único de saúde é a prática da automedicação responsável que em casos de baixa complexidade de doenças e sintomatologia sem a necessidade de uma consulta médica dando direcionamento aos programas para conscientizar aos usuários da própria terapia (LOPES et al., 2017).

Os programas de promoção ao uso racional de medicamento que divulgam informações por diversos meios de comunicação enfrentam grandes problemas para cessar essa danosa prática. No estado de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis, a Universidade Federal junto ao Ministério da Saúde, implantou um programa do uso racional de medicamento na atenção básica a fins de diminuir o uso indiscriminado de

medicamento (BOING, 2016). No Distrito Federal, o ministério da saúde junto à Secretaria de Assistência Farmacêutica busca trabalhar a comunicação e educação em saúde com foco no uso racional de medicamentos, contudo, ainda se percebe um grande desafio na adaptação por parte dos usuários diante das divulgações de informações de caráter científico sobre aqueles medicamentos de venda livre sem o incentivo do consumo revelando a importância de uma consulta antes de praticar a automedicação (TORRES; SERRANO; COELHO, 2018).

Uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) apontou que 77% dos Brasileiros tem o hábito comum de se automedicar, mostrou também que quase metade (47%) se automedica pelo menos uma vez por mês, e um quarto (25%) o faz todo dia ou pelo menos uma vez na semana. Destacou ainda que a prevalência da automedicação é maior no público feminino (BRASIL, 2019).

3.2 Fatores que induzem a automedicação

No Brasil, a desigualdade socioeconômica impõe à parcela mais carente do país duas realidades: a primeira, é o seu difícil acesso à assistência médica no Sistema Único de Saúde; Já a segunda, se trata da falta de condições financeiras para pagar um plano de saúde particular. Tudo isso torna comum e corriqueiro nessa camada social a prática da automedicação. Mas somente o fator financeiro não basta para explicar a prática da automedicação, fatores como escolaridade, classe social, acesso às informações a respeito dos medicamentos e principalmente o fator cultural também entram nesse contexto como o uso de plantas medicinais e crenças. (MARQUES, 2014).

Uma grande parte da população realiza a prática da automedicação em todo o mundo. No Brasil há muitos estabelecimentos de saúde conhecidas como farmácias e drogarias englobando também as farmácias de manipulação. Existem também, as casas de ervas e produtos naturais. Estima-se que existe uma farmácia para cada 2700 habitantes no Brasil, se igualando aos números europeus (BRASIL,2020). No ano de 2018 foram registradas 8.373 farmácias de manipulação e homeopatia (BRASIL, 2018).

Os medicamentos isentos de prescrição são de fácil acesso, o paciente/cliente se dirige até um estabelecimento desses e adquire o produto/medicamento que deseja. Nem sempre o usuário realiza uma compra desejada, o que acontece diariamente são compras forçadas por profissionais não farmacêuticos. A busca por medicamento isentos de prescrição geralmente ocorre por indicação de vizinhos, parentes próximos e amigos. Dentro de uma farmácia há sempre a disposição de um farmacêutico para sanar as dúvidas recorrentes sob a sintomatologia do paciente/cliente (ALESSANDRINI; PAIM; LUNELLI, 2020). No artigo 10 da Lei 13.021/2014, diz que, o farmacêutico e o proprietário dos estabelecimentos farmacêuticos agirão sempre solidariamente, realizando todos os esforços para promover o uso racional de medicamentos. Logo no artigo 13, no inciso IV, deve-se estabelecer protocolos de vigilância farmacológica de medicamentos, produtos farmacêuticos e correlatos, visando a assegurar o seu uso racionalizado, a sua segurança e a sua eficácia terapêutica.

O índice elevado de 77% da automedicação da população brasileira tem forte relação com o mercado ocupado por 464 indústria farmacêutica, que não mede esforços através das propagandas, marketing digital e drogarias transformadas em verdadeiros supermercados. Tudo para vender medicamentos e criar uma população consumista dos mais variados medicamentos (HONORATO, 2014).

Em casos complexos a orientação responsável é procurar um médico. Na farmácia de manipulação tem a presença de um farmacêutico para realizar uma formulação de medicamento, então, o farmacêutico fiscaliza as receitas médicas e o pedido do público, promovendo qualidade de vida e vendendo um bom produto para atender à necessidade (MELO et al., 2019).

3.3 As principais consequências da automedicação

A automedicação traz como risco muitas consequências negativas, por vezes até mesmo irreversíveis, para o indivíduo, tais como: o atraso no diagnóstico ou diagnóstico incorreto, pois o fármaco pode mascarar as manifestações clínicas de diversas patologias, a exemplo da sífilis e de distúrbios no sistema nervoso central. A escolha da medicação inadequada pode ser tóxica para o organismo debilitando

órgãos, principalmente o fígado que é onde ocorre o metabolismo do medicamento (MATOS et al., 2018).

A administração incorreta em horários inapropriados junto com outras substâncias que não seja água, ou medicamentos ingeridos junto com alimentos acarreta uma série de problemas como inativação do fármaco e má absorção. Alguns fármacos apresentam efeitos colaterais que em superdosagens é extremamente prejudicial com surgimento de icterícia por exemplo. Quando um indivíduo está praticando uma farmacoterapia e acaba fazendo o uso de outro medicamento sem saber se há interação medicamentosa pode gerar alergias, efeitos adversos ou inativação da droga. A automedicação pode ter consequências irreversíveis desencadeando problemas de insuficiência renal, cardíaca e aumento da diabetes (LIMA et al., 2018).

Segundo o relatório de entidades ligado a Organização das Nações Unidas (ONU) foi-se publicado um alerta de que o uso abusivo de medicamentos pode levar a 10 milhões de óbitos por ano até o ano de 2050. As entidades apontam problemas ligados aos remédios antimicrobianos que levam a resistência, entre os quais estão antibióticos, antivirais, antifúngicos e antiprotozoários. Logo o uso excessivo de medicamentos em humanos, em animais e em plantas está fazendo com que as doenças que seriam por eles tratadas fiquem mais resistentes e causem mais danos à saúde e sobrecarregando hospitais (PINHEIRO, 2019).

Outros problemas que podem afetar a saúde são as falhas técnicas que o medicamento pode apresentar sem ser perceptível ao consumidor como, por exemplo, problemas com blisters, medicamento faltando nos blisters e comprimido com rachaduras. Decorrente disso pode haver contaminação, farmacoterapia ineficiente e comprometimento da qualidade do medicamento. Outro ponto que por mais simples que seja, causa ainda um risco a população, são os medicamentos com princípios ativos diferentes e embalagens semelhantes ou medicamentos com princípios ativos iguais em embalagens diferentes (BORGES, 2019).

Podem ocorrer a troca desses medicamentos no momento da administração podendo aumentar ou diminuir a dose estabelecida pelo médico e acabar ingerindo dois medicamentos com princípios ativos diferentes e dois comprimidos iguais podendo desencadear intoxicação, interação medicamentosa como inativação do

princípio ativo e danos à saúde. No Sistema Único de Saúde (SUS) os medicamentos possuem embalagens, blisters e potes semelhantes. Nota-se que para a população de baixa escolaridade ou idosos que faz o uso contínuo desses medicamentos oferecidos pelo SUS se torna um risco quando precisa-se tomar mais de um medicamento, conseqüentemente podendo ocorrer a troca ou ingerir uma dose maior interferindo em uma farmacoterapia correta (RODRIGUES, 2016).

Os medicamentos que são semelhantes a bala de goma vêm ganhando espaço no mercado cada vez mais com o propósito de atingir o público infantil e aqueles que não gostam do próprio gosto do medicamento. Os riscos que podem ocorrer são crianças que podem ingerir uma superdosagem desencadeando riscos à saúde, o mesmo pode ocorrer com outras pessoas que pensam que esse tipo de medicamento não faz mal, mas todo medicamento tem um risco e os riscos eventuais são descritos na bula. Todos os medicamentos devem ser mantidos longe do alcance de crianças para minimizar riscos de superdosagem (BORGES, 2019).

3.4 A relevância do farmacêutico quanto à prática da automedicação

A orientação do farmacêutico em relação a automedicação já faz parte dos sistemas de saúde (ARRABAL JUNIOR; SALVI, 2018). Com isso minimiza-se grandes filas em unidades básicas de saúde. Com o passar do tempo se fez importante a presença do farmacêutico em locais que têm dispensação de medicamentos.

A população procura o meio mais fácil de acesso ao medicamento, à drogaria é o local de escolha, pois o atendimento é mais rápido do que em uma unidade básica de saúde ou farmácia básica. O farmacêutico nem sempre está presente no atendimento, então o cliente/paciente pode solicitar a presença dele ou o balconista. O balconista não possui conhecimentos científicos e a chance de ocorrer um erro que pode prejudicar a saúde e agravar os sintomas são maiores. A vantagem da orientação com um farmacêutico capacitado é evitar erros de dose de medicamento e ocorre o incentivo a consultas periódicas com um especialista (ZUBIOLI, 2000).

A atenção farmacêutica aplicada pelo profissional farmacêutico deve ser considerada como um agente de saúde, apto a oferecer explicações técnicas de credibilidade sobre medicamentos, baseado em ampla instrução dessa classe de

profissionais. O Profissional farmacêutico atua promovendo o uso racional de medicamentos, esclarecendo para a população a respeito dessa prática, demonstrando a necessidade da ação desse profissional em todas as drogarias do país (SOUSA; SILVA; S. NETO, 2008).

O presidente do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP), destaca que mesmo que o medicamento seja isento de prescrição e se a pessoa tem alguma dúvida sobre o seu uso, o farmacêutico pode e deve ser consultado. Ele é o profissional de saúde mais acessível à população e tem o conhecimento adequado para orientar sobre o uso correto dos medicamentos (BRASIL, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automedicação é antes de tudo um problema de saúde pública, um obstáculo persistente que torna necessária a presença do profissional farmacêutico. A prática da automedicação ainda é vista como um dos principais desafios do pronto atendimento, pois a cada dia evolui o crescimento do número de pessoas que recorrem a maneira mais fácil de solucionar os sinais e sintomas, através das indicações, propaganda e marketing digital.

O paciente, ao se automedicar, desconhece a gravidade dessa prática, não sabendo das interações medicamentosas e alimentares que muitas vezes pode diminuir ou intensificar os efeitos do medicamento, podendo por vezes a ingestão inadequados aos sintomas que vem sentindo, acarretar desde complicações à sua saúde, como a ocultação de doenças graves, intoxicações e até à morte.

O farmacêutico é o profissional qualificado promotor da saúde que auxilia o usuário na automedicação do seu tratamento de maneira efetiva, garantindo uma farmacoterapia correta diante as doenças. Ao se tratar de automedicação, o profissional possui uma postura de responsabilidade pelo aconselhamento e realização de um tratamento correto aos pacientes/clientes e quando necessário encaminhando o paciente ao médico, este ato é chamado de automedicação responsável.

Por fim, pode-se afirmar que, o papel do farmacêutico no tratamento do paciente é fundamental para recuperação da saúde do usuário, associado à

Rev. Saberes da UNIJIPA, Ji-Paraná, Vol. 21 nº 6. ISSN 2359-3938



automedicação responsável e as boas práticas de dispensação no estabelecimento farmacêutico.

REFERÊNCIAS

ALESSANDRINI, Lilian de Moraes; PAIM, Roberta Soldatelli Pagno; LUNELLI, Rosana Pinheiro. AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: prevalência e fatores associados. **Revista Ciência e Desenvolvimento**, v. 13, n. 1, p. 185-204, 2020. Faculdade Independente do Nordeste. <http://dx.doi.org/10.11602/1984-4271.2020.13.1.11>.

AQUINO, Daniela Silva de; BARROS, José Augusto Cabral de; SILVA, Maria Dolores Paes da. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 15, n. 5, p. 2533-2538, ago. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000500027>.

ARRABAL JÚNIOR, Juares Marcos; SALVI, Jeferson de Oliveira. FATORES ASSOCIADOS À AUTOMEDICAÇÃO EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA DE OURO PRETO DO OESTE, RONDÔNIA. **Acta Biomédica Brasiliensia**, v. 9, n. 2, p. 107-116, 16 dez. 2018. Universidade Iguacu - Campus V. <http://dx.doi.org/10.18571/acbm.177>.

ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado *et al.* Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 50, n. 2, p. 1-11, 25 fev. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006117>.

BOING, Alexandra Crispim. Uso Racional de Medicamentos. In: BOING, Alexandra Crispim; ZONTA, Ronaldo; MANZINI, Fernanda. **PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO BÁSICA**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. p. 1-81.

BORGES, Rafaela Maria Ribeiro. **Estudos de estabilidade e aceitabilidade de gomas orais de prednisolona**: experiência profissionalizante na vertente de farmácia hospitalar e investigação. 2019. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmácia, Universidade da Beira Interior Ciências da Saúde, Covilhã, 2019.

(BRASIL a) Conselho federal de farmácia. **A desigualdade no consumo de medicamentos**. 2020. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5658&titulo=A+desigualdade+no+consumo+de+medicamentos> . Acesso em: 10 jul. 2020.

(BRASIL b) Conselho federal de farmácia. **Quase metade dos brasileiros que usaram medicamentos nos últimos seis meses se automedicou até uma vez por mês**. 2019. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5267> . Acesso em: 27 abr. 2020.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Farmácias com manipulação e homeopatia**. 2018c. Disponível em:
<https://www.cff.org.br/pagina.php?id=801&titulo=Boletins> .Acesso em 27 abr. 2020.

BRASIL. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Brasília, 08 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde/SNVS. Portaria nº344 de 12 de maio de 1998e. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 31 de dez. de 1998.

BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 26, de 13 de maio de 2014f. **Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos, junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Diário Oficial da União 2014; 13 maio. Brasileira de Ciências da Vida, v. 5, n. 1, 2017.

BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Brasília, 17 ago. 2009g.

FERREIRA, Fábio Gil; SOUZA, Janaina Samantha Martins de; PAIM, Roberta Soldatelli Pagno. PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA FACULDADE DE CAXIAS DO SUL. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 36, p. 46-52, 11 jul. 2019. Editora UNIJUI.
<http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2019.36.46-52>.

FERREIRA, Rogério Lobo; TERRA JÚNIOR, André Tomaz. ESTUDO SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO, O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA SUA PREVENÇÃO. **Revista Científica Faema**, v. 9, n. , p. 570-576, 15 jun. 2018. Revista FAEMA. <http://dx.doi.org/10.31072/rcf.v9i1edesp.617>.

GENEVA. WORLD HEALTH ORGANIZATION. (Org) . **Guidelines for the regulatory assessment of medicinal products for use in self-medication**. 2000. Disponível em:
https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66154/WHO_EDM_QSM_00.1_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 10 out. 2020.

HONORATO, Fernando. Análise da propaganda de medicamentos em TV aberta para o Distrito Federal e “Entorno”. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, v. 26, n. 1, p. 35-44, 2 abr. 2014. Conselho Federal de Farmácia.
<http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v26.e1.a2014.pp35-44>.

LIMA, Daniely Mara et al. Avaliação da prática da automedicação em acadêmicos do curso de Farmácia em uma instituição privada de ensino superior em Fortaleza-Ce. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 2, n. 1, p. 17-22, 30 abr. 2018. Expressão Católica Saúde. <http://dx.doi.org/10.25191/recs.v2i1.2122>.

MARQUES, Thais Rodrigues. **Fatores associados à automedicação**. 2014. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Valparaíso de Goiás, 2014.

MATOS, Januária Fonseca et al. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 76-83, mar. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201800010351>

MELO, Maria Erilene dos Santos et al. A AUTOMEDICAÇÃO E O USO ABUSIVO DE FÁRMACOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 3, n. 2, jun. 2019. ISSN 2448-1203. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3286/2805> . Acesso em: 18 Oct. 2020.

NAVES, Janeth de Oliveira Silva *et al.* Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 1751-1762, jun. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000700087>.

PINHEIRO, Lara. **Uso excessivo de medicamentos pode causar até 10 milhões de mortes por ano até 2050**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/04/29/uso-excessivo-de-medicamentos-pode-causar-ate-10-milhoes-de-mortes-por-ano-ate-2050-alerta-onu.ghtml> . Acesso em: 29 abr. 2019.

RODRIGUES, Líliana de Jesus. **Comunicação Visual das Embalagens de Medicamentos**: análise de embalagens de medicamentos já existentes e construção de um elemento identificativo para novas embalagens. 2016. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design Gráfico, Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha, 2016.

RUTTER, Paul. Role of community pharmacists in patients' self-care and self-medication. **Integrated Pharmacy Research And Practice**, p. 57-65, jun. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2147/ijrp.s70403>.

SOUSA, Hudson W. O.; SILVA, Jennyff L.; S. NETO, Marcelino. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO COMBATE À AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL. **Revista Eletrônica de Farmácia**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 67-72, 25 ago. 2008. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ref.v5i1.4616>.

TORRES, Luciana V.; SERRANO, Rossana M. S. M.; COELHO, Hemílio F. C.. INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE SOBRE O CONSUMO DE MEDICAMENTOS NUMA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JOÃO PESSOA-PB. **Revista de**

Ciências da Saúde Nova Esperança, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 7-18, nov. 2018.
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. <http://dx.doi.org/10.17695/issn.2317-7160.v16n3a2018p7-18>.

ZUBIOLI, Arnaldo. **O farmacêutico e a automedicação responsável**. 2000.
Farmacia Brasileira, set. 2000. Bimestral. Disponível em:
<https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/100/6.pdf> Acesso em: 04 jun. 2020.

Recebido: 15/10/2020
Aceito: 29/10/2020